



**ARBORIZAÇÃO URBANA:  
A QUESTÃO DAS PRAÇAS E CALÇADAS NO MUNICÍPIO DE  
LAJEDO-PE E A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO.**

**Eliane da Silva Ferreira**

**Maria Betânia Moreira Amador**

**RESUMO:** As árvores urbanas proporcionam sombra, redução da poluição sonora e do impacto da água de chuva, contribuem na diminuição da temperatura e melhoram a qualidade do ar, e seu manejo devem fazer parte do planejamento urbano de todas as cidades no que tange à melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido o desenvolvimento da nossa capacidade de percepção constitui-se hoje motivo para avaliação de muitos estudos, até mesmo no que se refere à arborização urbana. A percepção ambiental tem auxiliado na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações das populações no tocante ao meio e aos elementos relacionados à qualidade de vida e bem estar social. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo investigar os aspectos do verde urbano, percebendo como a população valoriza essas áreas ao mesmo tempo buscou-se conhecer as principais espécies utilizadas na arborização das praças e calçadas do município de Lajedo-PE. A pesquisa foi, predominantemente, de ordem qualitativa. Os moradores entrevistados demonstraram conhecer os benefícios da arborização, bem como a preocupação em manter as árvores existentes e colaborar para a ampliação da área verde na região. Os problemas identificados podem ser minimizados a partir de ações educativas como a distribuição de folhetos informativos, uma vez que, a vegetação urbana é o componente ambiental mais visível e provavelmente o que primeiro pressiona a população local ou visitante.



Periódico Eletrônico

# Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827  
Volume 9, Número 4, 2013

Dilemas da  
Sustentabilidade Urbana



**Palavras-chave:** Percepção. Arborização. Qualidade de vida. Praças. Calçadas.

## INTRODUÇÃO

Entende-se por arborização urbana, toda vegetação, predominantemente arbórea, que ocupa os espaços livres públicos e privados de uma cidade. Constituem a área urbana de uma cidade: áreas edificadas, tais como casas, estabelecimentos de comércio e indústrias, áreas destinadas à circulação da população como o sistema rodo-ferroviário, além das áreas verdes de edificação (praças, quintais, etc.) (OKAMOTO, 2002).

As árvores urbanas reúnem características que contribuem para a melhoria das condições de vida da população nos centros urbanos, pois proporcionam benefícios como bem estar psicológica, sombra, redução da poluição sonora e do impacto da água da chuva, contribui na diminuição da temperatura, melhoram a qualidade do ar e preservam a fauna silvestre (SILVA FILHO; PIVETTA, 2002).

Atualmente, a ocupação em massa das cidades, as quais nem sempre possuem um planejamento urbano, contribui para um crescimento desordenado, com destruição desenfreada dos recursos naturais existentes, influenciando diretamente na qualidade de vida da população. De acordo com Batista (2006), a maioria das cidades não consegue manter um equilíbrio harmônico entre seu crescimento populacional e geográfico com o meio ambiente.

A paisagem urbana deve integrar o homem com o meio ambiente e satisfazer às suas necessidades. No entanto, em decorrência do crescimento muitas vezes inadequado das cidades, o meio ambiente urbano vem sofrendo diversas modificações, que contribuem para a insatisfação da população (SILVA *et al.*, 2008).

Para um melhor planejamento e compreensão do ambiente urbano, fazem-se necessários estudos que enfoquem a percepção da população em relação ao meio ambiente, pois no uso cotidiano dos espaços, dos equipamentos e serviços urbanos, a população sente diretamente o impacto da qualidade ambiental (RIO; OLIVEIRA, 1999).



Trigueiro (2003) define percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência o ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

A percepção da população quanto aos benefícios trazidos por uma arborização adequada das áreas urbanas tem sido utilizada em alguns bairros ou cidades do Brasil. Assim, a educação ambiental poderá ajudar as pessoas a perceberem mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de preservação. Esta nova visão do seu meio só poderá se realizar através do conhecimento, entendimento, integração e, sobretudo do respeito pela natureza que os rodeia.

Segundo Faggionato (2007), o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância, onde por meio dele é possível conhecer a cada um dos indivíduos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, sabendo como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem suas fontes de satisfação e insatisfação.

Malavasi; Malavasi (2001) salientam que as propriedades inerentes ao bem-estar do homem cidadão estão vinculadas ao componente vegetal que faz parte dos aglomerados urbanos. Plantar árvores nas cidades significa, assim, atender a dupla natureza humana: a biológica e a cultural. No entanto, a percepção da arborização urbana pela população humana tem sido relegada a um plano secundário pelos administradores e técnicos responsáveis. Portanto, faz-se necessário, para um eficiente planejamento e manutenção da arborização urbana, considerar a percepção da população.

O conhecimento da percepção é um dos instrumentos que a administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, atendendo a população e também para o estabelecimento de programas de Educação Ambiental.

Considerando-se a importância da arborização urbana na qualidade de vida da população, este trabalho teve como objetivo investigar os aspectos do verde urbano, percebendo-se como a população valoriza essas áreas, ao mesmo tempo em que buscou-se conhecer as principais espécies utilizadas na arborização das praças e calçadas do município de Lajedo-PE. A fim de alcançar os objetivos propostos foi aplicado um questionário a uma amostra aleatória de 225 moradores dos três bairros estudados na



cidade. Foram selecionadas residências que possuem árvores e residências que não possuem árvores na calçada para verificar como é a percepção da população em relação à arborização. Os moradores entrevistados demonstraram conhecer os benefícios da arborização bem como a preocupação em manter as árvores existentes e colaborar para a ampliação da área verde na região. Os problemas identificados podem ser minimizados a partir de ações educativas como a distribuição de folhetos informativos.

Uma vez que, a vegetação urbana é o componente ambiental mais visível e provavelmente o que primeiro pressiona a população local ou visitante.

## ARBORIZAÇÃO URBANA E SUA IMPORTÂNCIA

Arborização urbana é toda “cobertura vegetal arbórea existente na cidade”. Essa vegetação ocupa áreas livres de uso público, como os parques e praças, áreas livres particulares, além de acompanhar o sistema viário (IBGE, 2004).

A arborização urbana diz respeito aos elementos vegetais de porte arbóreo, dentro da cidade. Nesse enfoque, as árvores plantadas em calçadas fazem parte da arborização urbana, porém não integram o sistema de áreas verdes.

A arborização urbana é o conjunto de terras públicas e particulares, com cobertura arbórea, que uma cidade apresenta (GREY; DENEKE, 1978), além de exercer grande função ecológica, uma vez que traz como benefícios: purificação do ar, retenção da umidade do solo e do ar ao produzir sombra, evitando que os raios solares incidam diretamente sobre as pessoas, oferece abrigo à fauna, amortece os ruídos e ainda contribui para o embelezamento urbano, deixando o ambiente agradável para os transeuntes. Com relação à poluição, pode-se dizer que as árvores ajudam na retenção de poluentes, no consumo do gás carbônico e na produção de oxigênio e contribuem para a melhoria da qualidade do ar. Além disto, as cortinas vegetais são capazes de diminuir em cerca de 10% o teor da poeira e obstruir a propagação do som, resultando na redução do nível de ruído (AZEVEDO; GONÇALVES, 2010).

A arborização urbana no Brasil é de competência das administrações municipais (BONONI, 2006). Embora haja uma crescente disposição, tanto dos órgãos



governamentais envolvidos, como de grande parcela da população, muitos são os problemas enfrentados, como a falta de técnicos capacitados que oriente sobre um plantio correto, escolha da espécie, poda de formação, utilização de tutores, grade de proteção, irrigação em período de estiagem e adubação.

Assim, para alcançar a qualidade do ambiente urbano é necessário realizar um planejamento prévio, para que não surjam problemas decorrentes do plantio. A análise da vegetação, do local e desenvolvimento da população são componentes a serem observados para que haja esse planejamento (CEMIG, 1996). Dessa forma, é possível afirmar que a arborização deve ser a mais diversificada possível, por motivos estéticos, pela preservação da fauna e da própria biodiversidade vegetal e da cultura regional. Assim apresenta-se como relevância o fato da percepção dos moradores do Município de Lajedo, em relação à valorização desses espaços arbóreos, bem como para a formação de valores éticos, ambientais para o exercício da cidadania.

## ARBORIZAÇÃO NAS CALÇADAS

Para se falar de calçadas primeiramente é necessário trazer à tona algumas diferentes concepções sobre áreas verdes públicas urbanas, entre as quais se expõe os seguintes termos:

**Área Verde:** onde há o predomínio de vegetação arbórea; engloba as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais e trevos de vias públicas, que têm apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como Área Verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas, não devem ser consideradas como tal. Como todo Espaço Livre, as Áreas Verdes também devem ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas e públicas). (LIMA *et al.*, 1994, p.549)

**Arborização urbana:** Diz respeito aos elementos vegetais de porte arbóreo dentro da cidade. Nesse enfoque, as árvores plantadas em calçadas fazem parte da arborização urbana, porém não integram o sistema de áreas verdes.

(LIMA, 1994 *apud* Loboda; De Angelis, 2005. p. 133).





Nesses conceitos fica claro que a área destinada à calçada, não deve ser considerada uma área verde. Mais as árvores plantadas nas calçadas fazem parte da arborização urbana. Sendo que no município de Lajedo, muitos moradores colocaram que admitem ser as árvores e o verde em geral benéfico para o ambiente, mas ao mesmo tempo também expuseram que cortaram ou erradicaram as árvores, principalmente, por considerarem-se prejudicados em seu patrimônio. Como podemos observar nas figuras 1 e 2:



**Figura 1.** Árvore antes do corte. 27/07/2012.  
**Foto:** Eliane Ferreira, 2012.



**Figura 2.** Árvore depois do corte. 29/08/2012.  
**Foto:** Eliane Ferreira, 2012.



**Figura 3.** Durante o corte. 08/08/2012.  
**Foto:** Eliane Ferreira, 2012.

Para que seja evitado o corte ou erradicação das árvores, é preciso que haja um planejamento urbano. Para melhor entendimento dos processos envolvidos com o planejamento, a arborização pode ser dividida em dois componentes principais: as áreas verdes e a arborização viária. Para cada uma delas, o planejamento e o manejo devem ser diferenciados.

As áreas verdes são distribuídas no espaço urbano como parques, praças e jardins. O planejamento para estas áreas exige a elaboração de projetos paisagísticos, de implantação e manejo, muitas vezes específicos para cada unidade. A arborização viária é composta pelas árvores plantadas nas calçadas das ruas da cidade e nos **canteiros separadores de pistas** de avenidas.



**Figura 4. Vista de um canteiro central do município de Lajedo-PE.**  
Foto: Eliane Ferreira, 2012.

O plantio de árvores deve ser planejado, tanto para as áreas verdes quanto para a arborização viária, pois, caso contrário, pode ocorrer uma série de problemas futuros. Alguns aspectos importantes devem ser considerados na implantação da arborização, tais como os culturais e históricos da localidade ou as necessidades e anseios da comunidade, já que a participação da população é uma condição importante para o sucesso de qualquer projeto de arborização urbana.

O manejo da arborização urbana implica o gerenciamento, com eficiência e habilidade, dos procedimentos necessários para o cultivo de cada árvore, assim como do conjunto da arborização da cidade. Portanto, o planejamento da arborização ou do cultivo de árvores no meio urbano exige um processo cuidadoso que preveja os procedimentos desde sua concepção até sua implantação e manutenção.

Enfim, as árvores melhoram a qualidade de nossas vidas. Porém, para serem saudáveis, as árvores da cidade têm que conviver bem com calçadas, pedestres, asfalto, tubulações, alicerces, paredes, ônibus, caminhões, sinalizações de trânsito, fios elétricos e telefônicos, por isso seu plantio deve ser planejado. Assim, as calçadas por serem espaços





que acompanham as ruas e avenidas da cidade e que devem ser arborizadas de acordo com o espaço aéreo e subterrâneo disponível.

## ARBORIZAÇÃO NAS PRAÇAS

As praças em geral, têm peculiaridades urbanísticas, caracterizadas por uma arquitetura de maior apuro concentrava-se nelas, com seus edifícios principais, oficiais ou religiosos, ficando a arquitetura particular quase sempre num plano inferior. (REIS FILHO, 1968, P. 133 *apud* SILVA, 2008, p. 204).

Neste mesmo viés, Marx (1980, p. 49-50) afirma que as praças são logradouros públicos, tradicionalmente implantados para abrigar prédios religiosos e cívicos, com a finalidade de reunir pessoas.

Logradouro público por excelência [...]. A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhe os edifícios; acolhia os freqüentadores. [...] A praça cívica, diante de edifícios públicos importantes são raras entre nós. (MARX, 1980, p. 49-50)

À luz do direito urbanístico, Silva (2008, p. 203) conceitua praça como um logradouro público constituído de área arredondada, quadrada etc. com arborização e ajardinamento central, cortada de vias e alamedas para circulação de pedestres [...]. O autor destaca a função sócio-econômica da praça, visto que este espaço está estritamente relacionado com os aspectos históricos e culturais de uma comunidade.

A finalidade das praças não é de circulação, mas as atividades mais solenes, as reuniões religiosas, cívicas, políticas e recreativas e atividades de comércio, como feiras e mercados. A função da praça não é tanto a circulação, mas a permanência, o lazer e atividades cívico-religiosas. Por esta razão é que em sua área interna se admite edificação institucional, como igreja, fórum, câmaras legislativas, palácios governamentais e semelhantes. Tem a função de embelezamento da cidade, por seus aspectos ornamentais, tanto que sempre foi da tradição construir-se, nas margens das praças edifícios mais representativo. (SILVA, 2008, p. 204)



Neste contexto, as praças da cidade de Lajedo propulsionam o bem-estar para a população, tendo em vista que a mesma utiliza essas áreas para a prática de esportes, shows, festividades religiosas e cívicas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estudados três dos principais bairros localizados na região central da cidade de Lajedo-PE. Lajedo é a cidade mais jovem da região do Agreste, e encontra-se localizado na Mesorregião do Agreste de Pernambuco, Microrregião de Garanhuns, em uma área de 208,94 Km<sup>2</sup>, e uma densidade de 48 hab./Km<sup>2</sup>, uma latitude de 08° 39' 49 Sul e uma longitude de 36° 19' 12 Oeste, estando a uma altitude de 661 metros.

O município está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, com relevo suave ondulado com afloramentos de rochas.

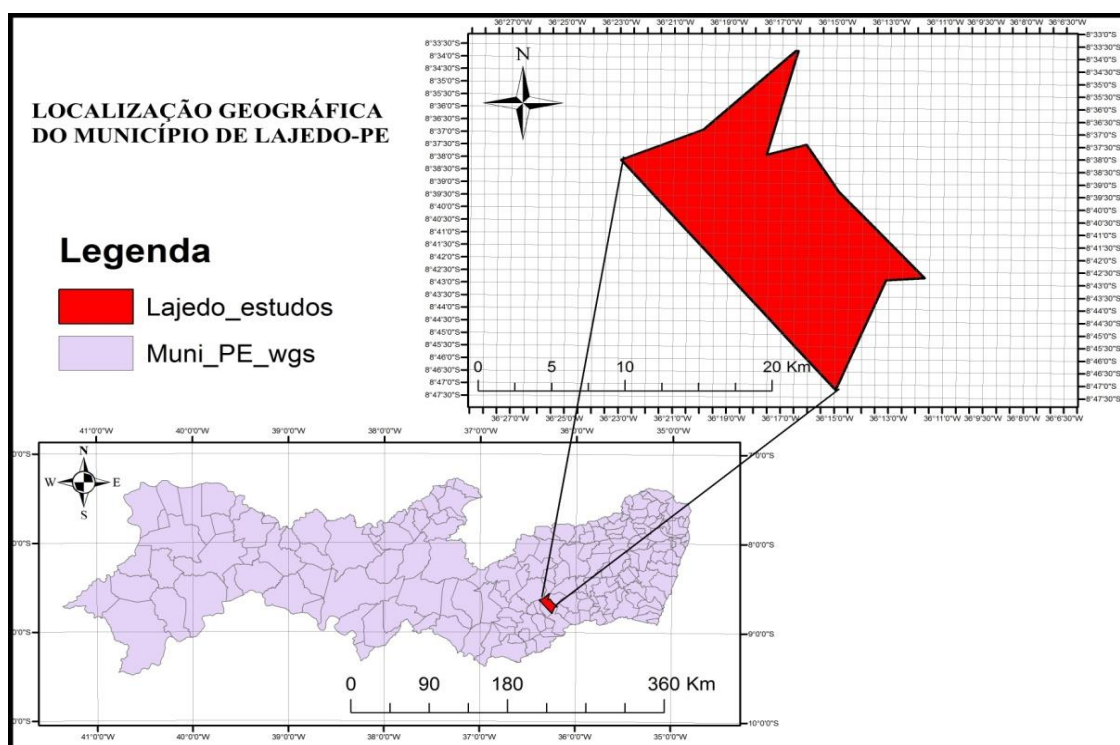
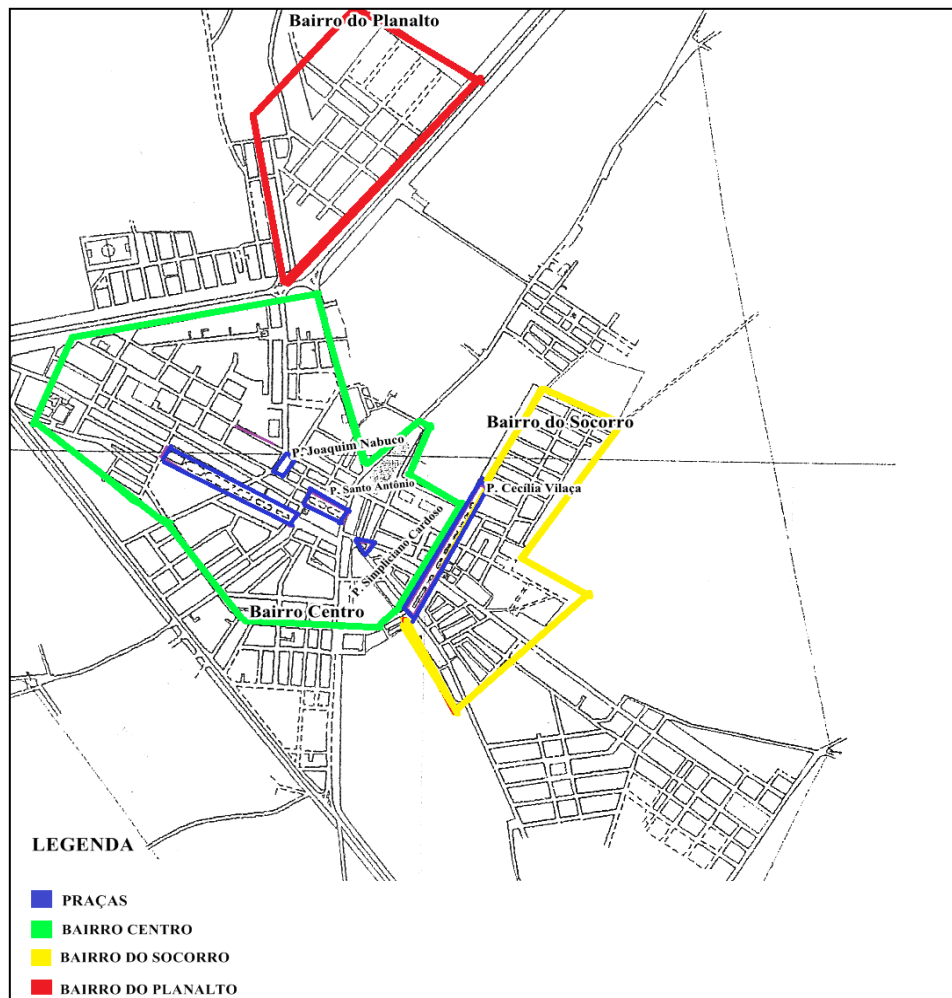


Figura 5. Localização do município em estudo.



A pesquisa adotou o método qualitativo, o qual consistiu no exame da literatura pertinente, da legislação urbanística do referido município e da aplicação de formulário com questões abertas e fechadas com o propósito de colher informações indicativas da percepção dos habitantes do município em relação às áreas verdes aqui consideradas.

Na avaliação da percepção da população sobre a arborização urbana foi utilizado um questionário previamente elaborado com oito perguntas, seguindo a metodologia descrita por Malavasi; Malavasi (2001). A definição dos pontos de amostragem foi estabelecida no sentido leste-oeste, norte-sul, dentro dos limites da zona urbana. Reconhecida pela prefeitura, de modo a detectar a opinião dos moradores em todos os limites da cidade. Para coleta dos dados foram selecionados três dos principais bairros, para o estudo dos bairros, foram escolhidas cinco das principais ruas para compor a amostra de cada bairro. No Bairro Centro foram escolhidas as ruas, Adalberto Pereira da Costa, Dom João da Mata, José Ferreira, João Pessoa e Agamenon Magalhães. No Bairro do Socorro foram escolhidas as ruas, da Praça Cecília Vilaça, Rua Manoel Alves dos Santos, R. Riqueta Soares de Souza, R. Vereador José Amaral e a Rua Pacheco de Medeiros. Já no Bairro do Planalto foram escolhidas as seguintes ruas, Rua Manoel Pereira Matos, Washington de Medeiros, João Franquim de Albuquerque, Francisco Carlos dos Santos e Rua Lúcia Albuquerque. Em cada bairro, foram selecionadas aleatoriamente quinze residências por rua escolhida. No Bairro Centro, Socorro e Planalto foram selecionadas 75 casas em cada bairro, totalizando um número 225 questionários e entrevistas aplicados à população dos bairros estudados. Os entrevistados foram residentes de ambos os lados das ruas e os questionários foram aplicados somente a um residente por domicílio. Podemos observar na figura 6, a área na qual foi realizado o trabalho.



**Figura 6.** Localização dos Bairros e praças estudadas no município de Lajedo/PE.

Em relação às praças, foi analisado um total de 05 praças, sendo as mesmas, Praça Joaquim Nabuco, Praça Simpliciano Cardoso, Praça Cecília Vilaça, Praça 19 de Maio e Praça Santo Antonio. A arborização das praças foi avaliada utilizando-se o método perceptivo, os quais foram identificados às espécies utilizadas na arborização das mesmas, bem como, o seu grau quantitativo.

Variáveis como sexo e escolaridade, serviram como parâmetro de representatividade da população. Dessa forma, as diversas camadas da população foram representadas na pesquisa. A entrevista relacionou os seguintes assuntos: número de moradores por residência, grau de escolaridade, grau de arborização da rua, vantagens e desvantagens apresentadas pela arborização, forma de colaboração por parte dos



moradores a manutenção e melhoria da arborização, indicação de espécies que estes desejariam que fossem implantadas. Após a realização das entrevistas foi feita a compilação e análise dos dados obtidos, através de planilhas informatizadas.

A arborização dos três bairros foi avaliada utilizando-se as mesmas ruas amostradas. Nestas, foram identificadas, mensuradas e avaliadas todas as árvores presentes nas calçadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa de opinião, obtiveram-se algumas informações sobre o que os munícipes acham com relação à arborização da cidade. Foram entrevistados 225 moradores, sendo que, 77,3% eram do sexo feminino e 22,7% do sexo masculino, o que está relacionado ao fato da maioria dos homens estarem no trabalho no momento da entrevista. Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, foi verificado um número bastante significativo de pessoas que concluíram o ensino médio (40%), seguidas dos moradores com ensino fundamental completo (%). Apenas 2,6% dos entrevistados possuíam ensino superior como mostra a (Tabela 1).

**TABELA 1.** Nível de escolaridade dos moradores, entrevistados, nos Bairros Centro, Socorro e Planalto no município de Lajedo-PE.

| ESCOLARIDADE                  | FREQUÊNCIA (%) |
|-------------------------------|----------------|
| Não Alfabetizado              | 8,0            |
| Ensino Fundamental Incompleto | 6,7            |
| Ensino Fundamental Completo   | 20,0           |
| Ensino Médio Incompleto       | 12,0           |
| Ensino Médio Completo         | 40,0           |





Ensino Superior Incompleto

6,2

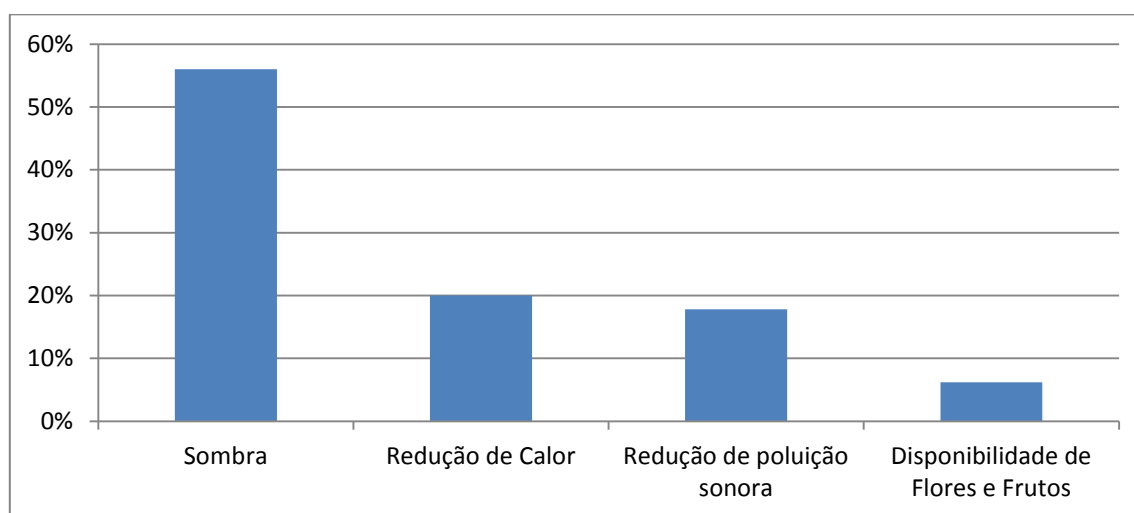
Ensino Superior Completo

7,1

---

Quando os entrevistados foram convidados a classificar a arborização de seu bairro no tocante ao número relativo de espécies, os resultados foram: muito arborizada (20,9%), razoavelmente arborizada (35,6%) e pouco arborizada (43,5%). Sendo assim, verifica-se que a maioria dos moradores não se encontrava satisfeitos com a arborização das ruas, considerando, pois, reduzido o número de árvores presentes na região.

Todos os entrevistados consideravam a arborização importante para os seres humanos. Dentre os benefícios da arborização, apontadas no questionário, o fator sombra foi o que predominou na opinião dos moradores (56%), seguido de redução de calor (20%), redução da poluição sonora (17,8%) e disponibilidade de flores e frutos (6,2%) (Figura 6).



**Figura 6.** Benefícios advindos da arborização urbana, indicados pelos moradores dos bairros estudados.

Os entrevistados também destacaram que a vegetação arbórea proporciona índices mais elevados de umidade do ar, principalmente no verão, quando as plantas encontram-

---



se com a folhagem, responsável pela transpiração e ainda diminuem as concentrações de dióxido de carbono da atmosfera. Uma quantidade muito pequena de pessoas indicou as flores e os frutos como benefícios da arborização, o que demonstra o pouco conhecimento sobre a importância desses elementos para a alimentação e abrigo da avifauna urbana.

Os moradores dos bairros, independentemente do nível de escolaridade, reconhecem a importância da arborização para a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Muitos acreditam que uma árvore plantada defronte de suas casas é importante, visto que as altas temperaturas do verão podem ser amenizadas com a sua presença.

Quando questionados em relação às desvantagens apresentadas pela arborização de sua rua, 77,8% responderam que a grande desvantagem era os problemas nas calçadas, sendo que, 13,3% expuseram serem os problemas com a rede elétrica ou telefônica, e 8,9% a sujeira deixada nas ruas e calçadas. Como podemos ver nas figuras 7 e 8.



**Figura 8. Calçada com Raízes da árvore expostas.**

Foto: Eliane Ferreira, 2013.

**Figura 7. Calçada danificada pelas Raízes da árvore.**

Foto: Eliane Ferreira, 2013.



Periódico Eletrônico

# Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827  
Volume 9, Número 4, 2013

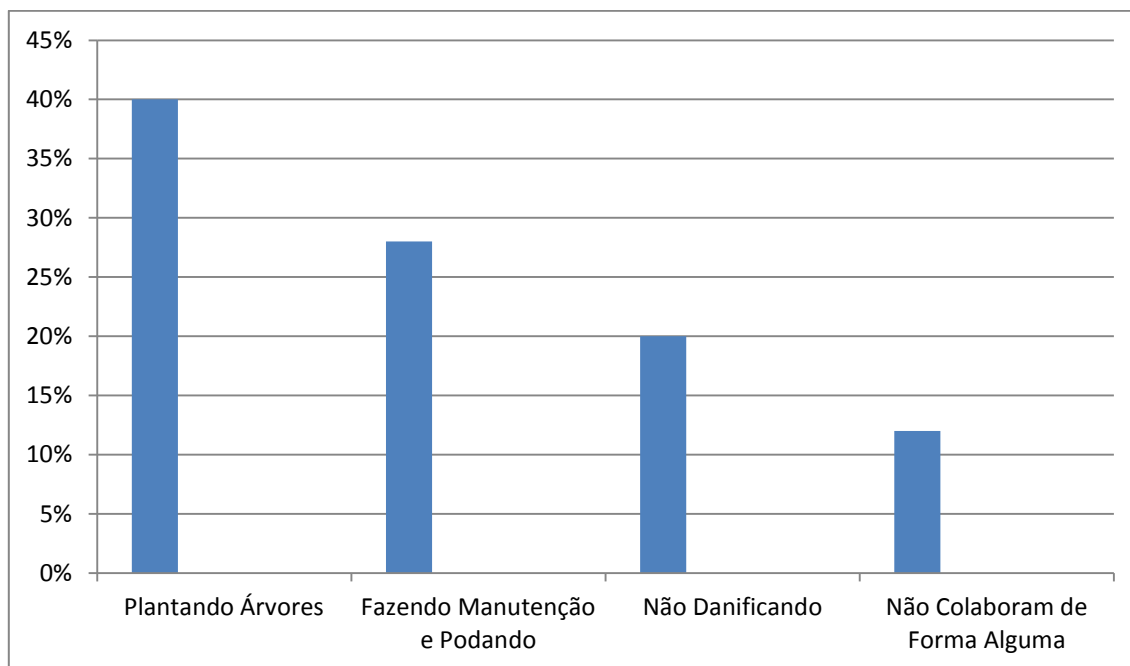
Dilemas da  
Sustentabilidade Urbana



A maioria dos fatores negativos da arborização citados pelos moradores, quando ocorrem, são consequência da falta de informação da população no que se refere à escolha de espécies e manejo.

Na opinião de 60% dos entrevistados, seria necessário implantar mais árvore para melhorar a arborização da sua rua, 28,9% responderam ser fundamental efetuar a manutenção e as podas de formas e épocas adequadas, sendo que, 11,1% gostariam que fosse realizado um trabalho conscientização ecológica com a população quanto à importância da arborização urbana e as formas de implantação e manutenção, o que deve ser encarado como uma forma de participação dos usuários finais da arborização, favorecendo assim para que o ser humano se volte mais para as questões ambientais e ao mesmo tempo perceba a importância da arborização urbana em sua vida.

Em relação ao tipo de colaboração dos moradores entrevistados, a maioria respondeu que colabora plantando árvores (40%). Os demais responderam que colaboram fazendo manutenção e podando (28%), não danificado (20%) e (12%) afirmaram não colaborar de forma alguma (Figura 9).



**Figura 9.** Formas com que os moradores dos Bairros Centro, Planalto e Socorro afirmaram colaborar.

Foi verificado ao longo das entrevistas que as pessoas que afirmaram colaborar com a arborização plantando árvores, na verdade plantaram árvores não recomendadas para calçadas, provocando assim, transtornos que em muitos casos já se fazem presentes. Nos bairros estudados, é comum ***Ficus Benjamina L.*** espécie exótica de grande porte que podem causar problemas consideráveis a estruturas diversas.

A fim de conhecer a diversidade arbórea foram quantificadas e identificadas as árvores existentes nos locais de estudo. Foram encontradas nas ruas escolhidas no bairro “Centro” um total de 52 árvores, sendo que 84,6% desse total foram identificadas como sendo da espécie ***Ficus Benjamina L.***, e 15,4% da espécie ***Terminalia***. Já no bairro do “Socorro” foi quantificado um total de 41 árvores, sendo que 84% correspondem à presença da espécie ***Ficus Benjamina L.***, e os demais corresponde à presença das espécies ***Terminalia***, ***Flamboyant***, ***Prósopis***, ***Bauhinia Variegata***. Em relação ao bairro do “Planalto”, notou-se que o mesmo quantificou um total de 41 árvores, o qual 68,3% das árvores encontradas é da espécie ***Ficus Benjamina L.***, e 14,6% da espécie ***Terminalia***.



Havendo também a presença de espécies como: ***Flamboyant***, ***Bauhinia Variegata***, ***Roustonea***, ***Washingtonia***, ***Sambucus Nigra***, ***Dypsis Decary*** e ***Phoenix***.

As praças da cidade de Lajedo propulsionam o bem-estar para a população, tendo em vista que a mesma utiliza essas áreas para a prática de esportes, shows, festividades religiosas e cívicas. Em relação a sua diversidade notou-se que nas praças de Lajedo há uma diversidade de espécies, sendo encontradas nas mesmas as espécies, *Ficus Benjamina L.*, *Plumeria Rubra*, *Mauritia Flexuosa*, *Dypsis*, *Cocos Nucifera*, *Flamboyant*, *Roustonea*, *Livistonea* e *Ptychosperma Elegans*. Porém, vale salientar que a quantidade de árvores nas praças é considerada razoável pela população chegando a um total de 42 árvores na somatória das 05 praças.

## CONCLUSÃO

Diante da questão levantada, observa-se que a população tem a percepção da importância da arborização. Sombras, aspecto visual, além de outros aspectos benéficos à saúde, as árvores trazem inúmeros benefícios à população.

Os moradores dos bairros, independentemente do nível de escolaridade, reconhecem a importância da arborização para a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Muitos acreditam que uma árvore plantada defronte de suas casas é importante, visto que as altas temperaturas do verão podem ser amenizadas com a sua presença. No entanto, percebemos com esta pesquisa que ainda falta uma política de planejamento e viabilização de ações a serem implantadas a curto, médio e longo prazo e que visem melhorar as condições da arborização na cidade de Lajedo.

A maioria dos fatores negativos da arborização citados pelos moradores, quando ocorrem, são consequência da falta de informação da população no que se refere à escolha de espécies e manejo.

Além disso, concluímos que a população deve observar técnicas de espaçamento entre espécies, a distância da árvore em relação ao poste de iluminação, a garagens e outros locais que possam desencadear problemas. O tipo de espécie a ser plantada é relevante, pois vale lembrar que uma muda cresce e que a população deve respeitar o





tamanho da copa e a estrutura de raízes das árvores para evitar problemas futuros. É necessário que se realize podas de formação, pois algumas espécies consideradas de médio porte podem crescer e causar confrontos.

A arborização existente não foi planejada por parte dos órgãos competentes, cabendo aos moradores escolherem e manejarem as espécies. Os problemas da arborização urbana relatados pelos moradores são decorrentes de plantios realizados por eles próprios, não seguindo os padrões técnicos recomendados. Há necessidade de melhoria na arborização da cidade cuja tarefa deve ser desempenhada pela administração municipal em parceria com as Universidades, que deverão adotar critérios técnicos para seu planejamento e execução.

É necessário que os órgãos públicos promovam campanhas educativas de modo a sensibilizar a população sobre a importância da arborização para o meio em que estão inseridas e como podem usufruir dos benefícios de uma arborização adequada. Assim, a população consciente do processo será parceira na responsabilidade pelos cuidados com a arborização. O comprometimento e a participação da população local permitirá a definição e implantação de um Plano de Arborização que resulte em uma maior eficiência na utilização e manutenção do arbóreo público e conseqüentemente em maior bem-estar social.

É preciso salientar a importância de trabalhos sobre a percepção da população que busquem verificar *in loco* a opinião dos residentes que constituirão dados importantes para a elaboração de um eficiente planejamento e manutenção da arborização urbana, principalmente em cidades da região semiárida do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, Maria Betânia Moreira Amador. **Sistemismo e sustentabilidade:** questão interdisciplinar. São Paulo: Scortecci, 2011.

AZEVEDO, J.; GONÇALVES, A. **Manual de Boas Práticas em Espaços Verdes.** Câmara Municipal de Bragança. Portugal. 174p, 2010.



Periódico Eletrônico

# Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827  
Volume 9, Número 4, 2013

Dilemas da  
Sustentabilidade Urbana



BATISTA, P. T. **O meio ambiente, as cidades, as árvores urbanas e a SBAU.** Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. Disponível em: [www.sbau.com.br/arquivos/materiais\\_paulo\\_tarso.htm](http://www.sbau.com.br/arquivos/materiais_paulo_tarso.htm). Acesso em Abril de 2013.

BENINI, Sandra Medina. Áreas verdes públicas. Mini-curso. In: **VII Fórum Ambiental da Alta Paulista**. Tupã, SP, 2011.

BONONI, V. L. R. **Curso de Gestão Ambiental**. Controle Ambiental de Áreas Verdes. Barueri-SP: Manoli, 2004. p. 213-255.

CEMIG. **Manual de Arborização**, 1996.

GREY, G.W.; DENEKE, F.J. **Urban Forestry**. New York, John Wiley, 1978, 279p.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

RIO, V. D.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental - A Experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.

SILVA, A.T.; TAVARES, T.S.; PAIVA, P.D.O.; NOGUEIRA, D.A. As praças Dr. Augusto Silvae Leonardo Venerando Pereira, Lavras - MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 6, p.1701-1707, 2008.

SILVA FILHO, D. F.; PIVETTA K. F. L. **Boletim acadêmico Série Arborização Urbana**. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69p.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p.368.